

FORMAÇÃO E TRABALHO: UM ESTUDO DE AVALIAÇÃO ⁽¹⁾

Rosemeire Marino Nastri
EBDSC

RESUMO

MASTRI, R. M. *Formação e Trabalho: um estudo de auxílio* **Transinformação**. 4(1, 2, 3): 81 - 103, 1992

Com o objetivo de avaliar a adequação do curso da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC) em relação as exigências do mercado de trabalho, levantou-se aspectos relevantes para a política educacional da Escola. Através de levantamento de dados na EBDSC e no Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região (CRB-8) e da aplicação de questionário aos ex-alunos da Escola, formados entre 1960 e 1985, verificou-se que esses profissionais eram, em sua maioria, do sexo feminino, casados e em plena maturidade. Consideraram ter habilidades necessárias ao desempenho profissional e ressaltaram a importância do conteúdo das disciplinas profissionalizantes. Valorizaram a Escola como um todo, o corpo docente e as disciplinas. Criticaram aspectos conceituais e das disciplinas do currículo. A principal sugestão foi quanto ao conteúdo das disciplinas. No todo, a avaliação da Escola foi positiva.

Unitermos: *avaliação institucional, formação profissional, currículo.*

⁽¹⁾ Parte da dissertação de mestrado "Formação e atuação dos Egressos da Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos: um estudo de avaliação (1959-1985), defendida na PUCGAMP (1988) sob a orientação de G. P. Witter

INTRODUÇÃO

Com a institucionalização da Reforma Universitária em fins da década de 60 e outras medidas tomadas na época, pretendeu-se "a busca da eficiência, modernização, flexibilidade administrativa e formação de recursos humanos de alto nível para o desenvolvimento do sistema educacional universitário brasileiro, e conseqüentemente do próprio país" (TARGINO, 1982, p.245).

Muitas críticas têm sido feitas à essa reforma, desde a sua implantação, e de acordo com MENEZES NETO (1987), questiona-se o acesso ao ensino superior, sua qualidade, o seu financiamento, bem como a sua função social, seu desempenho institucional, a contribuição que deve dar ao desenvolvimento científico e tecnológico do país e sua participação no processo de desenvolvimento econômico e social.

Mas como diz TUBINO (1984, p.149), "a reforma chegou num momento histórico da educação brasileira, em que algo era necessário fazer, e que atualmente, com a experiência da implantação da mesma, e com a análise dos seus resultados e de suas falhas, já é possível afirmar que algumas reajustagens precisam ser efetuadas."

Assim, diante de tantos questionamentos e do reconhecimento de que ainda é necessário fazer reformulações na estrutura e funcionamento do ensino superior brasileiro, foi criada, em 1985, a Comissão Nacional para Reformulação da Educação Superior.

Conforme expõe SCHWARTZMANN (1987, p.7), relator da referida Comissão, "existe hoje no Brasil uma crescente consciência da necessidade de desenvolver sistemas de avaliação do ensino superior."

Alguns aspectos do processo de avaliação do ensino superior têm sido tratados na literatura.

No trabalho de SCHWARTZMANN (1987), são encontradas questões relativas as funções da avaliação e as dimensões de qualidade a que ela se refere, aos aspectos relacionados com o contexto institucional em que ela se desenvolve, as metodologias aplicáveis e também indicações de um modelo de sistemas de avaliação para o Brasil. Segundo o mesmo autor (p. 8), "a tendência predominante no momento, no Brasil, é a de desenvolver sistemas de avaliação de cursos, já que a formação profissional tende a ser vista, e não sem razão, como a principal função dos cursos de nível superior."

Apresenta também questões referentes aos métodos quantitativos e qualitativos e aspectos da auto-avaliação e avaliação externa.

Já o trabalho de CARVALHO (1988), discute a relação entre os objetivos da Universidade e os critérios para avaliação do ensino de graduação

O trabalho de JULIATTO (1987), aborda algumas questões inerentes aos processos de avaliação: Por que avaliar? O que? Como? Quem? Apresenta também várias razões para a sua realização sistemática; enfatiza que a "avaliação sempre é feita com a finalidade de pôr em evidência o exato estado de coisas em determinada situação e de sugerir os necessários ajustamentos ou mudanças" (p. 14); mostra alguns aspectos comumente avaliados; reforça a idéia da utilização conjunta de métodos quantitativos e qualitativos; e destaca alguns aspectos da avaliação quando feita por pessoas da instituição e por consultores, ou avaliadores externos.

Assim, diante dos vários aspectos ainda problemáticos do ensino superior e da contribuição dos estudos de avaliação, que buscam identificar, analisar e propor modificações aos pontos críticos, a presente pesquisa foi idealizada.

Seus objetivos decorrem também das discussões que vêm acontecendo na esfera bibliotecária, a respeito principalmente, do currículo do curso e das necessidades atuais da formação do profissional bibliotecário face às exigências de uma sociedade que valoriza cada vez mais a informação.

Como a Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC), está inserida no contexto da educação bibliotecária, desde 1959, a realização de um estudo que indicasse a qualidade do ensino oferecido e as necessidades atuais dos profissionais, foi considerado valioso para os futuros planejamentos da instituição.

Dessa forma, buscando informações com os egressos do curso, formados entre 1960 (primeira turma) e 1985 (data limite do estudo), esta pesquisa teve como objetivos:

- levantar a opinião dos ex-alunos quanto a adequação do curso em relação as exigências do mercado de trabalho;
- verificar com que intensidade é mantido contato entre os egressos do curso e a EBDSC;
- levantar possíveis críticas e sugestões, tendo em vista a melhor adequação do curso às necessidades do mercado.

MÉTODO

Caracterização da EBDSC

A instituição aqui estudada foi fundada em 1959 e reconhecida pelo Conselho Federal de Educação em 1972.

De caráter particular, no início de suas atividades, foi incorporada à Fundação Educacional São Carlos (FESC), entidade municipal de ensino, em 1973

Com a incorporação, a Escola passou a ser subordinada ao Conselho Estadual de Educação e o seu Regimento foi alterado, sendo aprovado em 1984 (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SÃO CARLOS, Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos, 1984).

Seus recursos financeiros advêm de dotação orçamentária da Prefeitura Municipal de São Carlos e de arrecadação das semestralidades escolares pagas pelo corpo discente. O corpo docente é contratado pelo regime de hora-aula.

O curso oferece 80 vagas anuais, divididas equitativamente nos períodos matutino e noturno (a partir de 1989). A integralização curricular é feita pelo sistema de matrículas por disciplina (créditos), sendo que o currículo pleno, a partir de 1985, apresenta 2.820 horas/aula (188 créditos), mais estágio obrigatório de 300 horas (20 créditos).

Até o momento a Escola formou 28 turmas, num total de 878 Bacharéis em Biblioteconomia.

Informantes e Base Documental

A população de interesse para o presente trabalho foi definida como sendo os profissionais bibliotecários formados pela EBDSC, no período de 1960 a 1985, cuja atividade profissional, no momento do estudo, estava sendo desenvolvida no Estado de São Paulo.

Para tanto consultou-se os arquivos da EBDSC e do Conselho regional de Biblioteconomia - 8ª Região (CRB-8).

Na Escola verificou-se que 878 alunos haviam sido formados no período, num total de 24 turmas. No CRB-8 verificou-se as categorias de inscrição dos egressos da EBDSC, sendo que para a definição da população só foram considerados aqueles inscritos nas categorias "Definitivo" e "Provisório" (CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 8ª REGIÃO, 1979), por pressuporem que eram os que estavam atuando profissionalmente, naquele momento. Ressalta-se aqui, que um pequeno desvio de informações pode ter ocorrido em relação às categorias de registro, mas como o CRB-8 realiza intensivo programa de fiscalização no Estado, a margem deve ser mínima, não influenciando o desenvolvimento do estudo.

Dessa forma identificou-se que 518 bibliotecários formados pela EBDSC estavam atuando no Estado de São Paulo, sendo 471 (56,20%) registrados na categoria Definitivo e 47 (5,61%) na categoria Provisório.

Para a viabilização desse estudo, a coleta de dados foi feita a partir de uma amostragem de 28,96% da população, ou seja, 150 bibliotecários, a partir de sorteio equiprobabilístico simples sem reposição (FISHER & YATES, 1971).

A coleta de informações necessárias ao cumprimento dos objetivos propostos foi feita através de um questionário adaptado do instrumento elaborado pela Assessoria da CAPES/INEP e utilizado no estudo de BASSO (1985). As adaptações feitas foram decorrentes dos objetivos e da área de conhecimento do presente estudo. Visando identificar algum problema quanto ao entendimento das questões, foi feito um pré-teste com o questionário.

Os questionários foram enviados pelo correio, acompanhados de envelope endereçado e selado para a resposta. Aguardou-se por 45 dias o recebimento das respostas, a partir da data de remessa. Findo o prazo, verificou-se que o número de respostas obtidas era suficiente e assim encerrou-se a fase de coleta de dados.

Dos 150 questionários enviados obteve-se em retorno de 95 (63,33%). Desses, foram utilizados 88 (58,66%) e 7 (4,66%) foram separados, pois voltaram em branco (a orientação dada foi que se a pessoa nunca tivesse trabalhado na área, devolvesse o mesmo em branco), o que significa que a pessoa nunca trabalhou na área (desvio de informações citado anteriormente). Da população estudada, ou seja, 518 bibliotecários, os 95 questionários recebidos representam 18,3% e os 88 em uso representam 16,98% permitindo boa base para generalização para a população.

Caracterização dos Sujeitos

O primeiro bloco do questionário referiu-se aos dados pessoais de cada informante: sexo, estado civil e idade. A Tabela 1 apresenta esses dados. Analisando-se a Tabela verificou-se que os sujeitos deste estudo eram em sua maioria do sexo feminino, casados em plena maturidade.

Tabela 1 - Caracterização dos sujeitos quanto a sexo, estado civil e idade.

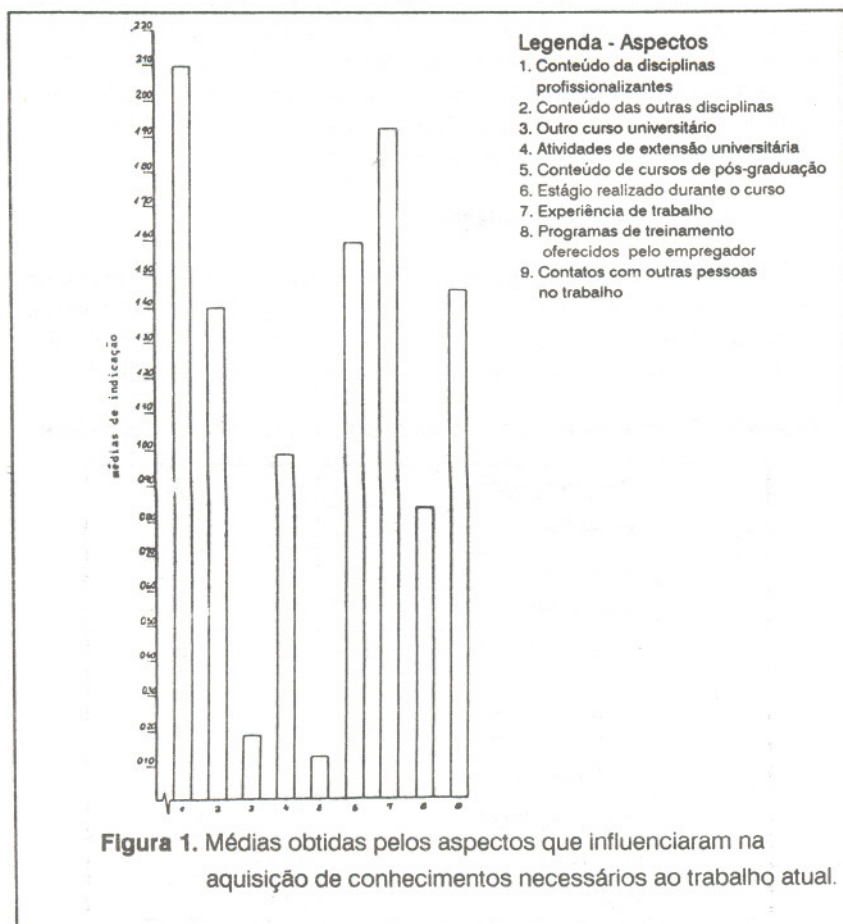
Características		F	%
Sexo	Masculino	3	3,41
	Feminino	85	96,59
Estado Civil	Solteiro (a)	27	30,68
	Casado (a) ou outra forma de união	57	64,77
	Desquitado (a), Divorciado (a) ou Viúvo (a)	3	3,41
	Sem informação	1	1,14
Idade	Amplitude	24 - 57	-
	Média	34,6	-

RESULTADOS

Avaliação da Relação Formação - Trabalho

Uma das questões apresentadas, buscou saber dos informantes, em que medida alguns aspectos influenciaram na aquisição de conhecimentos necessários ao desenvolvimento de suas atividades. Ela compreendia nove alternativas para resposta, para as quais os informantes deveriam dar códigos pré-estabelecidos, de acordo com a sua opinião.

As respostas obtidas foram tabuladas (N = 86), os valores atribuídos foram somados e foi calculada a média de pontos que cada alternativa recebeu dos informantes. Assim organizou-se a Figura 1.



Percebe-se que o conteúdo das disciplinas profissionalizantes foi o aspecto que mais influenciou na aquisição dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento do trabalho, com a média de 2,11 pontos para um total de 3 pontos.

Em seguida registrou-se: experiência de trabalho (1,93 pontos), estágio realizado durante o curso (1,60 pontos), contato com outras pessoas no trabalho (1,46 pontos) e conteúdo das disciplinas não técnicas (1,41 pontos).

Os outros aspectos parecem não ter tido grande influência, pois apresentam uma média baixa (0,13 a 0,99).

Para analisar a distribuição de algumas variáveis ou comparar algumas respostas, recorreu-se ao teste estatístico de "Chi-Quadrado" (χ^2) (RAVICHANDRA RAO, 1986). Utilizou-se como nível de significância o de 0,05, por ser considerado uma margem de erro aceitável em ciências humanas.

Assim, através do cálculo de χ^2 procurou-se verificar a homogeneidade entre a distribuição das respostas. Obteve-se neste caso, para n.g.l. = 8, um valor crítico de 15,51 e um valor de $\chi^2 = 294,73$. Esse resultado indica que a distribuição não é homogênea, o que representa que significativamente, o aspecto que mais influenciou na aquisição dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento do trabalho foi o conteúdo das disciplinas profissionalizantes.

Isto é indicio de que o conteúdo dessas disciplinas está sendo desenvolvido de forma a possibilitar um bom desempenho profissional e que a formação oferecida pela Escola está atendendo ao requerido na atuação dos ex-alunos. Este aspecto deve ser considerado nas propostas curriculares uma vez que devem continuar a ter um amplo espaço, compatível com as necessidades reais do mercado de trabalho. É mister tomar cuidado para que, no esforço de humanização e sociologização da formação do bibliotecário, não se caia no extremo de anular ou subestimar as disciplinas que marcam a especificidade de seu trabalho.

A indicação da experiência de trabalho, como fator também importante para o desempenho das funções, já era, de certa forma esperada. Isto porque, as experiências já vivenciadas, proporcionam, sem dúvida, um certo amadurecimento profissional, como também o desenvolvimento de **habilidades específicas**.

O estágio realizado durante o curso teve também uma boa indicação. Permite responder ao questionamento feito por GRANJA (1985), que coloca

em dúvida a contribuição do estágio curricular à formação do bibliotecário, tendo em vista as condições das bibliotecas e a estrutura dos estágios nas escolas. Segundo a autora, não havia ainda estudos que tivessem avaliado essa contribuição. Com a realização da presente pesquisa, foi possível verificar que o estágio realizado teve, na opinião dos ex-alunos, um papel importante na sua formação.

Foi também interessante verificar que todos os itens que apresentaram atividades de educação continuada, tiveram as médias de indicação mais baixas (de 0,13 a 0,99). Diversas variáveis podem estar se refletindo nestes resultados que apresentam tão grande coerência interna e que, portanto, merecem reflexão e consideração por parte da classe bibliotecária. É possível que os bibliotecários não estejam sendo motivados para o desempenho de funções que requeiram mais que a formação técnica, que não estejam encontrando no mercado uma estrutura de carreira ou que para a progressão na mesma não esteja sendo solicitada uma formação mais sofisticada e diversificada. Também é provável que as oportunidades para a busca de aperfeiçoamento e de educação continuada estejam sendo muito limitadas, difíceis e caras. Há ainda a considerar que a Escola pode não ter enfatizado nos anos de formação, que nela, os alunos alcançam apenas uma base, a qual é sempre insuficiente e logo se desatualiza, e que é necessário ter um plano de educação permanente. Mais ainda, é necessário que a Escola atue intensamente neste setor.

Outro aspecto considerado importante e que se procurou levantar foi a satisfação do bibliotecário quanto ao seu emprego e a importância da sua formação profissional no desempenho de suas atividades. Assim, foi elaborada outra questão, que apresentava seis afirmativas. O informante deveria assinalar aquelas com as quais estava de acordo, tendo em vista o seu trabalho atual.

As respostas recebidas (N = 86) foram tabuladas e os totais de indicações foram somados. Com esses totais, calculou-se a porcentagem de indicação que cada alternativa recebeu, em relação ao total de informantes.

A Figura 2 traz essas porcentagens e, por ela percebe-se que a maioria dos informantes (87,50%) concordou que tem as habilidades necessárias para desempenhar satisfatoriamente as suas atividades profissionais. Houve também grande concordância quanto a necessidade da formação profissio-

nal para atuar satisfatoriamente no atual emprego (81,82%) e mais da metade dos informantes (57,95%) considera ter habilidades para desempenhar funções mais complexas do que as que exerce atualmente.

As outras três afirmativas tiveram um grau de indicação menor (3,41% a 19,32%).

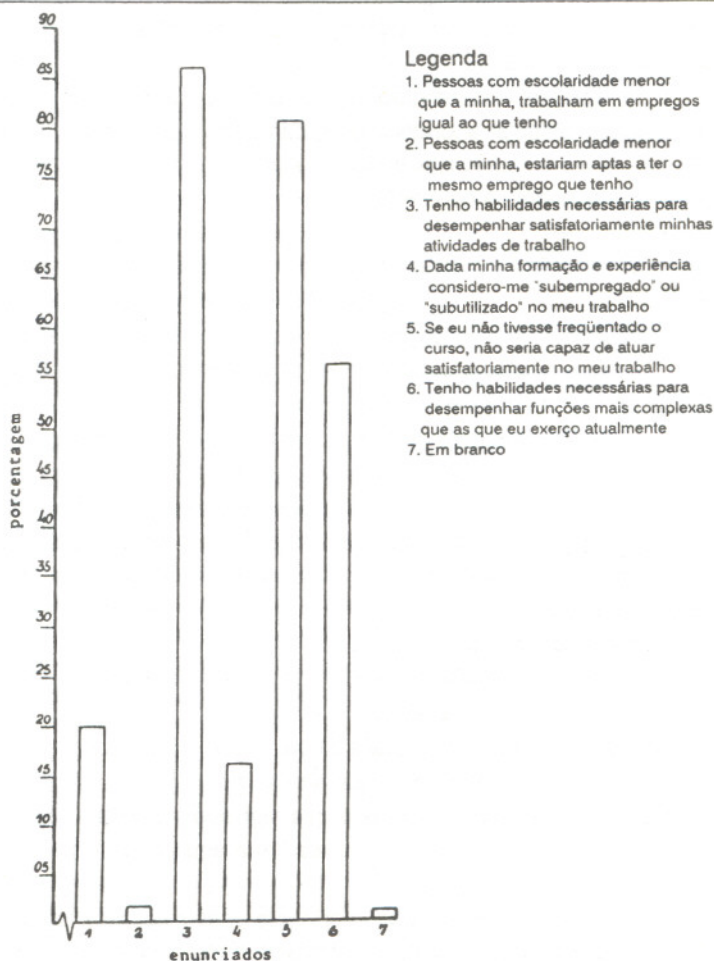


Figura 2. Porcentagem de indicação da relação emprego e formação

Para verificar se havia homogeneidade na distribuição quanto às categorias de respostas, foi feito cálculo de χ^2 . Nestecaso, n.g.l. = 5, o que explicita um valor crítico de 11,07. Tendo sido obtido um valor de $\chi^2 = 128,48$, pode-se afirmar que a distribuição não é homogênea e que significativamente os informantes concordam que tem as habilidades necessárias para desempenhar satisfatoriamente as suas atividades profissionais.

Esse resultado sugere mais uma vez que a formação recebida na EBDSC foi, na opinião dos egressos, adequada às necessidades de sua atuação profissional.

Embora os administradores escolares possam ficar satisfeitos com a adequação curricular aqui detectada, não devem esquecer a possibilidade de não estarem conscientizando os alunos quanto ao planejamento de carreira e de quanto a educação continuada é importante.

Para verificar como os ex-alunos avaliavam o curso em relação à formação recebida e o desenvolvimento pessoal proporcionado, foi elaborada uma questão, que apresentou 13 itens e para os quais os informantes deveriam atribuir um código pré-estabelecido, de acordo com a sua opinião.

Nessa questão obteve-se 86 respostas. Calculou-se o total de pontos que cada item recebeu e a média de pontos obtida em relação ao total de informantes. Com as médias obtidas elaborou-se a Figura 3, que apresenta a avaliação do curso nos vários aspectos propostos.

De um total de 3 pontos, os vários aspectos colocados tiveram uma avaliação média, variando de 1,19 a 2,19 pontos. O aspecto mais valorizado do curso foi a aquisição de conhecimentos úteis à atividade profissional (2,19) e o aspecto menos valorizado foi o desenvolvimento da capacidade de coordenar grupos de trabalho (1,19).

Partindo-se do cálculo de χ^2 procurou-se verificar se havia homogeneidade nas respostas dadas pelos informantes. Com um valor de n.g.l. = 12, que deu um valor crítico igual a 21,03, obteve-se um valor de $\chi^2 = 39,32$, o que dá condições de afirmar que não há homogeneidade de ocorrência entre as categorias de respostas e que significativamente o aspecto mais valorizado no curso, pelos informantes, foi a aquisição de conhecimentos úteis à atividade profissional.

As observações feitas anteriormente podem ser reiteradas aqui, mas deve-se acrescentar que embora pareçam pelas questões anteriores, terem aspirações de crescimento profissional e administrativo, os ex-alunos parecem não estar satisfeitos com o que aprenderam neste aspecto

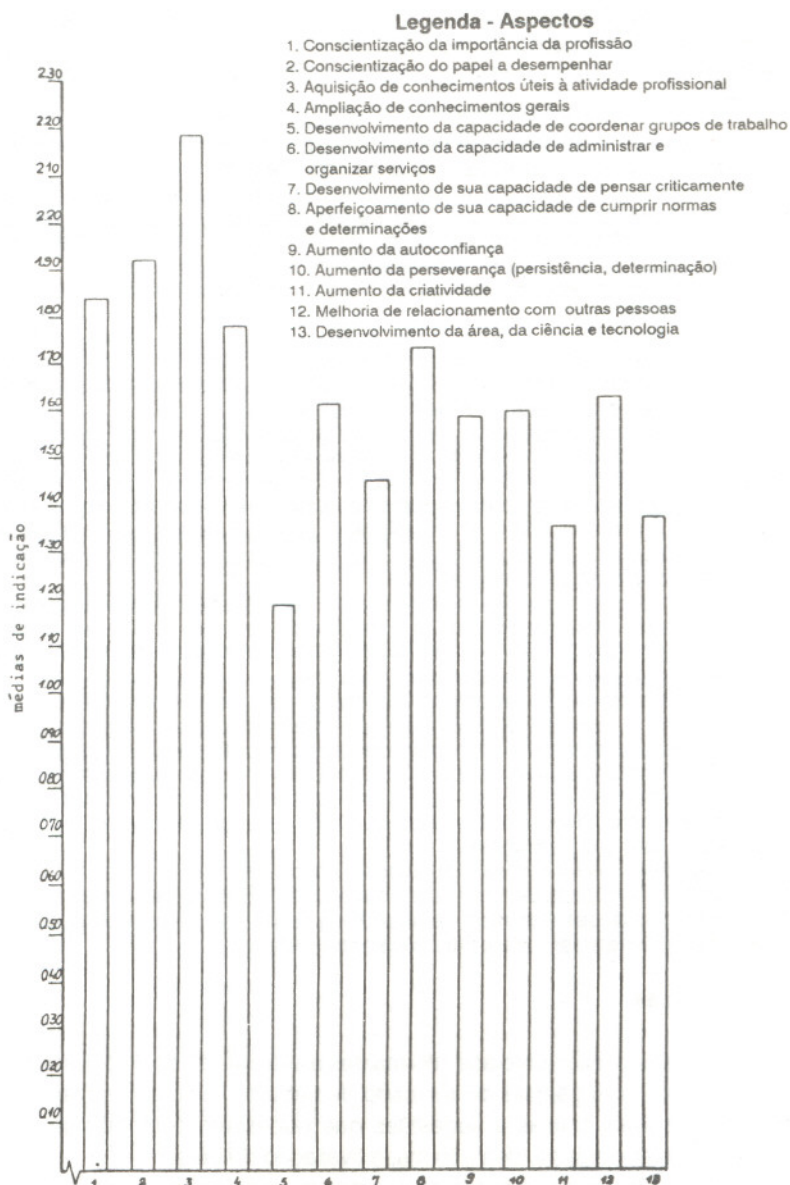


Figura 3. Médias obtidas na avaliação dos aspectos de curso quanto a formação e desenvolvimento pessoal.

Considerando-se que todos os aspectos enumerados na questão são importantes na formação profissional de um indivíduo, a avaliação dos mesmos, por parte dos ex-alunos, poderia indicar os pontos fortes e fracos do curso.

Assim, o resultado obtido nessa avaliação apresentou, de um modo geral, que a formação oferecida pela EBDSC foi de regular a boa (as médias variaram de 1,19 a 2,19 pontos para o máximo de três).

Pode-se considerar também que na opinião dos ex-alunos a Escola tem desenvolvido um bom trabalho de conscientização de seus alunos quanto à importância da profissão e quanto ao papel a desempenhar. Vale ressaltar o quanto é relevante uma atuação profissional consciente.

O curso parece ter apresentado certa deficiência na formação de profissionais capazes de atuar em atividades de coordenação e administração. Duas alternativas apresentadas eram voltadas a esses aspectos e receberam médias de certa forma regulares. Estes dados requerem que a questão da administração seja objeto de análises mais detalhadas e de reconsideração nas próximas mudanças curriculares.

A contribuição do curso na formação ou aperfeiçoamento de certos aspectos intelectuais e morais de seus alunos também foi regular, se forem considerada as médias obtidas. Mas se for considerado que a preocupação dos cursos em relação a esses aspectos é relativamente recente e que ainda são pontos críticos na maioria das escolas, pode-se dizer que o resultado obtido foi positivo, na medida em que todos esses aspectos estavam presentes na formação recebida.

Outro aspecto considerado relevante na avaliação do curso diz respeito à interação existente entre a Escola e o seu ex-aluno e vice-versa. Dessa forma, questionou-se aos sujeitos, se eles têm mantido contato formal ou informal com a Escola, nos últimos cinco anos.

Verificando-se as respostas, constatou-se que dos 88 sujeitos que responderam a questão, 57,95% não tem mantido contato algum com a EBDSC e os outros 40,91% têm mantido algum tipo de relacionamento.

Os resultados revelam que a Escola deveria dar mais atenção ao relacionamento com os seus ex-alunos, pois esses contatos poderiam ajudar o desenvolvimento do curso à medida que críticas e sugestões poderiam ser assimiladas nas programações.

Também poderiam ser formuladas críticas aos ex-alunos, pois eles também deveriam procurar manter contato com a Escola depois de formados. Várias atividades e cursos de atualização tem sido desenvolvidos e os ex-alunos poderiam ter uma participação mais efetiva.

Críticas

Além de buscar junto aos informantes a sua opinião quanto à adequação do curso às exigências do mercado de trabalho, procurou-se também levantar possíveis críticas e sugestões que pudessem contribuir para tal ajuste, complementando, desta forma, a avaliação do curso.

Para tanto, o questionário apresentou duas questões, onde os sujeitos poderiam fazer críticas à EBDSC, tendo em vista o curso realizado e

também dar sugestões considerando a formação recebida e as atividades desenvolvidas.

Dos 88 questionários recebidos, 40 (45,45%) apresentaram críticas, outros 21 (23,86%) indicaram não ter críticas a fazer e em 27 (30,68%) a questão ficou em branco.

Quando da análise das críticas feitas, percebeu-se que algumas eram positivas (apresentavam elogios) e outras negativas (apontavam falhas). Dessa forma considerou-se mais adequado separá-las em grupos distintos.

a. Pontos Positivos

Dos 88 respondentes, 15 (17,04%) fizeram 43 críticas desse tipo, o que dá uma média de 2,87 críticas positivas por informante.

Como a estrutura da questão permitiu total liberdade para as respostas, obteve-se uma grande variedade de colocações, que foram agrupadas em categorias, de acordo com a natureza de cada uma. Para isso consultou-se o trabalho de WITTER, coord. (1985), que analisou dados semelhantes e forneceu uma base para a categorização.

Foram estabelecidas três categorias: Geral, Aspectos Humanos e Aspectos Curriculares (Tabela 2).

Tabela 2 - Críticas positivas à EBDSC, segundo os informantes.

Críticas	F	%
I - Geral	14	32,56
II - Aspectos humanos		
A - Corpo docente		
1 - Atualização	2	4,65
2 - Competência	4	9,30
3 - Dinamismo	4	9,30
4 - Incentivo	2	4,65
5 - Idealismo	4	9,30
B - Corpo discente	3	6,98
III - Aspectos curriculares		
A - Disciplinas		
1 - Conteúdo	8	18,60
2 - Metodologia	1	2,32
B - Integração Corpo docente/profissionais	1	2,32

Na primeira categoria (Geral) foram incluídas respostas que se referiam à Escola ou ao curso, de maneira geral (32,56%)

Na segunda categoria (Aspectos Humanos) foram arroladas as críticas positivas que diziam respeito ao corpo docente e ao corpo discente. Registrou-se ao todo, 19 ocorrências (44,19%). Na subcategoria Corpo Docente registrou-se as críticas de acordo com o aspecto referido, ou seja: atualização, competência, dinamismo, incentivo e idealismo. Nesta subcategoria foram feitos 16 registros (37,21%) dos quais, 75% eram referentes à competência, dinamismo e idealismo (25% cada) e 25% à atualização e incentivo (12,5% cada). Na subcategoria Corpo Discente registrou-se as críticas positivas referentes aos alunos, que representaram 6,98% do total.

A terceira categoria (Aspectos Curriculares) também foi subdividida em subcategorias: Disciplinas e Integração Corpo Docente/Profissionais. Quanto as Disciplinas obteve-se 20,93% das respostas, sendo 88,89% delas em relação ao conteúdo e 11,11% em relação à metodologia. Em Integração registrou-se somente uma crítica positiva (2,32%).

De uma forma global, obsevou-se que a maioria das críticas positivas diziam respeito ao corpo docente (37,21%) e ao curso ou Escola de um modo geral (32,56%).

Como a Escola sempre lutou para sobreviver, estas considerações positivas têm um significado especial. Vêm mostrar a todos que de alguma forma estiveram envolvidos com a Escola, que valeu a pena lutar contra tantos obstáculos. O esforço do corpo docente também ficou evidenciado, com o número de críticas positivas recebidas.

b. Pontos Negativos

Em relação às críticas negativas, ou seja, falhas ou problemas referentes à EBDSC, foram obtidas respostas de 38 informantes (43,18%) com 110 críticas, o que significa 2,89 críticas negativas por respondente.

As críticas negativas também foram categorizadas e estão apresentadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Críticas negativas à EBDSC, segundo os informantes.

Críticas	F	%
I - Extra-escola	4	3,64
II - Intra-escola		
A - Geral	8	7,27
B - Aspectos físicos		
1 - Geral	2	1,82
2 - Financeiros	2	1,82
3 - instalação e materiais	5	4,54
C - Aspectos humanos		
1 - Corpo docente		
a - competência	8	7,27
b - experiência	3	2,73
c - motivação	2	1,82
d - seleção	2	1,82
D - Aspectos curriculares		
1 - Geral	1	0,91
2 - Carga-horária	2	1,82
3 - Disciplinas		
a - geral	1	0,91
b - conteúdo	28	25,45
c - metodologia	10	9,09
4 - Estágio	3	2,73
5 - Integração	7	6,36
6 - Conceituais	18	16,36
E - Outros cursos	2	1,82
III - Outras	2	1,82

Inicialmente separou-se as críticas negativas em três categorias gerais: Extra-Escola, Intra-Escola e Outras.

Na categoria Extra-Escola foram registradas críticas (3,64%) que diziam respeito à remuneração do profissional bibliotecário, ao mercado de trabalho e ao ensino superior brasileiro.

Foi na categoria Intra-Escola que ficou centralizada a maioria das críticas (94,54%), que foram subdivididas em cinco subcategorias: Geral, Aspectos Físicos, Aspectos Humanos, Aspectos Curriculares e Outros Cursos.

Dessa forma, na subcategoria Geral, foram registradas oito críticas (7,27%).

Os aspectos físicos, onde foram anotadas 8,18% das críticas, foram subdivididos em: Geral (1,82%), Financeiros (1,82%) e Instalações e Materiais (4,54%). Considerando-se as instalações da Escola e as suas condições de funcionamento, pode-se dizer, pelo número de críticas feitas, que esses aspectos parecem não ter influído marcadamente na qualidade de ensino oferecido.

Quanto aos Aspectos Humanos, só foram verificadas críticas relativas ao corpo docente (13,64%), que foram divididas em Competência (7,27%), Experiência profissional (2,73%), Motivação e Critérios de seleção (1,82% cada). Essas críticas feitas também refletem as condições de trabalho oferecidas pela Escola. Como os professores são horistas e recebem um salário irrisório, isto poderia desestimulá-los a procurarem um aperfeiçoamento, que mesmo assim, tem sido buscado.

Um outro problema enfrentado pela Escola, e que recebeu algumas críticas, é a questão da seleção do corpo docente. Ultimamente a Escola tem tido sérias dificuldades para compor o seu quadro de professores. Como as condições oferecidas não atraem muito os profissionais e como a maioria deles já está inserida no mercado de trabalho, em condições mais favoráveis, às vezes é necessário contratar ex-alunos recém-formados, para preencher as vagas.

A recomendação feita por CARVALHO (1985, p. 23), de se "admitir os recém-formados como colaboradores ou auxiliares para trabalhar sob a orientação de um professor experiente," é válida, na medida em que realmente estimularia a formação de novos professores e reforçaria os quadros docentes, como coloca a autora. Mas deve-se considerar que é uma medida

difícil de ser operacionalizada, principalmente na EBDSC, devido às condições já citadas.

Vale dizer que, apesar das críticas recebidas quanto à contratação de recém-formados, isso ocorreu com mais frequência na década de 70. Nesta última década não se registrou nenhum caso, a não ser, breves substituições. A Escola é vinculada ao Conselho Estadual de Educação e este órgão é muito rigoroso nesse aspecto e não aprova a contratação de recém-formados.

Como no estudo de WITTER, coord. (1985), os aspectos curriculares foram os que mereceram a maioria das críticas dos informantes (63,64%). Foram divididas de acordo com os vários aspectos tratados.

Assim, uma crítica feita genericamente ao currículo foi registrada na categoria Geral (0,91%)

Quanto à Carga-horária registrou-se críticas relacionadas à duração do curso, considerada como insuficiente (1,82%).

Foi em relação às Disciplinas, que se verificou a maioria das críticas (35,45%). Nesse ponto o aspecto mais criticado foi o Conteúdo (25,45%). Algumas críticas também foram feitas em relação à Metodologia usada no desenvolvimento das disciplinas (9,09%). Consideram o curso muito teórico e pouco prático. Nesse sentido deve-se concordar com KNYCHALA (1981, p.46), quando diz que "o ensino profissional eficiente requer um perfeito equilíbrio entre os conceitos teóricos e sua aplicação e que não se pode supor a teoria ensinada apenas na sala de aula e nem a prática reservada para o período de estágio do aluno na biblioteca..."

Realmente a Escola não tem tido oportunidade de oferecer muitas atividades práticas. Não há um "laboratório" que subsida essas atividades. Assim, um maior contato do aluno com a prática tem sido feito através do estágio

Também há que se considerar que a preocupação com a formação psicopedagógica dos docentes de curso superior sempre foi relegada, não só no Brasil como no exterior, só crescendo de importância a partir dos anos sessenta. Considerando que o professor universitário trabalha com adultos, seria necessário conhecer psicologia do adulto e métodos e técnicas especiais para o ensino dessa clientela acadêmica.

As críticas feitas ao Estágio (2,73%), refletem as próprias dificuldades enfrentadas pela Escola, na estruturação de tal atividades oferta de bibliotecas. nível dos serviços realizados pelos alunos etc

Modernamente, currículo implica também em um conjunto de relações intra e inter disciplinas, intra e extra-escola (TRALDI, 1984; SPERB, 1975). Os sujeitos da presente pesquisa também fizeram algumas críticas nesse sentido (6,36%).

As críticas registradas quanto aos aspectos conceituais do currículo (16,36%) evidenciaram principalmente uma abordagem tecnicista, que enfatizou mais o documento do que a informação.

Na subcategoria Outros Cursos, registrou-se as falhas referentes às oportunidades de cursos extra-curriculares oferecidas pela Escola (1,82%). Os ex-alunos consideram muito pequena a oferta. Realmente a EBDSC tem realizado poucas atividades e os obstáculos geralmente enfrentados se referem à disponibilidade dos profissionais e recursos financeiros, que nem sempre são suficientes para viabilizar as possíveis programações.

Foi interessante verificar aqui esse tipo de crítica, já que anteriormente as atividades de educação continuada não foram consideradas relevantes para a aquisição de conhecimentos úteis à atividade profissional.

Em síntese foi possível fazer um balanço das falhas apresentadas pelo curso, de acordo com a opinião dos ex-alunos. Algumas delas, podem já ter sido solucionadas, com o decorrer do tempo, já que os sujeitos consideram a formação obtida para fazer as suas críticas e não a situação atual do curso, que muitos desconhecem.

Sugestões

Em relação às sugestões oferecidas pelos informantes, verificou-se que dos 88 questionários recebidos, 51 (57,95%) apresentaram sugestões, 26 (29,54%) deixaram a questão sem resposta e 11 (12,50%) alegaram não ter nenhuma sugestão a fazer. Quando da análise das sugestões, verificou-se que os 51 informantes fizeram 130 sugestões, o que deu uma média de 2,55 sugestões por respondente. Como nos casos anteriores, as sugestões foram categorizadas e para tanto, novamente consultou-se o trabalho de WITTER, coord. (1985) para uma orientação (Tabela 4).

Tabela 4 - Sugestões feitas à EBDSC, pelos informantes.

Sugestões	F	%
I - Extra-escola	3	2,31
II - Intra-escola		
A - Geral	1	0,77
B - Aspectos físicos	2	1,54
C - Aspectos humanos		
1 - Corpo docente	7	5,38
2 - Corpo discente	4	3,08
3 - Pessoal técnico	1	0,77
D - Aspectos curriculares		
1 - Disciplinas		
a - conteúdo	36	27,69
b - metodologia	5	3,85
2 - Estágio	8	6,15
3 - Integração	3	2,31
4 - Atualização	9	6,92
5 - Conceituais	17	13,08
6 - Pesquisa	1	0,77
E - Realização de eventos		
1 - Geral	1	0,77
2 - Cursos	21	16,15
3 - Jornadas, reuniões, encontros, etc.	3	2,31
III - Outras	8	6,15

Foram estabelecidas três categorias: Extra-Escola, Intra-Escola e Outras.

Extra-Escola compreendeu três sugestões (2,31%)

Intra-Escola foi subdivida em cinco subcategorias: Geral, Aspectos Físicos, Aspectos Humanos, Aspectos Curriculares e Realização de Eventos.

A subcategoria Geral compreendeu somente uma sugestão (0,77%), ressaltando a necessidade da Escola desenvolver mais atividades.

A subcategoria Aspectos Físicos arrolou 1,54% das sugestões, que se referiam à necessidade de uma Biblioteca modelo e de oficinas de trabalho, o que evidenciou a necessidade de aulas práticas.

Em Aspectos Humanos obteve-se 9,23% das sugestões, relativas ao Corpo Docente (5,38%), Corpo Discente (3,08%) e Pessoal Técnico (0,77%).

Os aspectos curriculares mereceram a grande maioria das sugestões (80%). Esses aspectos foram subdivididos, agrupando-se as sugestões referentes às Disciplinas (Conteúdo e Metodologia), Estágio, Integração, Atualização, Aspectos Conceituais e Pesquisa.

A maioria dessas sugestões focalizaram as disciplinas (31,53%), sendo 27,69% a nível de conteúdo e 3,58% a nível de metodologia. Quanto ao Conteúdo foram sugeridas abordagens mais aprofundadas, melhor conscientização profissional, etc. Quanto à Metodologia sugeriu-se que a Escola proporcionasse mais aulas e/ou atividades práticas.

Em relação ao Estágio, as sugestões representaram 6,15% do total. Foram sugeridas reformulações na sua estrutura e mais atenção à orientação dada.

No que se refere à Integração, foi sugerido que a Escola interagisse mais com as diversas instituições, que proporcionasse maior relacionamento pessoal e que as disciplinas se integrassem mais. Representaram 2,31% do total.

As sugestões feitas a nível de Atualização do currículo (6,92%), diziam respeito a novos assuntos ou disciplinas que deveriam ser incluídas no currículo.

Os Aspectos Conceituais também registraram muitas sugestões (13,08%), ressaltando a necessidade de maior atenção com a formação pessoal, intelectual e social do aluno.

Sugeriram também que a Escola incentivasse mais a pesquisa (0,77%).

Muitas sugestões foram registradas na categoria Realização de Eventos (19,23%). Essa subcategoria foi subdividida, sendo que em sua grande maioria, as sugestões se referiam à necessidade da Escola oferecer cursos extra-curriculares que contribuíssem para a educação continuada dos profissionais (16,15%)

Na categoria Outras, foram arroladas 6,15% das sugestões, que eram variadas mas diziam respeito à Escola.

As sugestões apresentadas aqui abordaram aspectos variados e relevantes. Convém ressaltar que foram feitas justamente em relação aos aspectos mais críticos, considerados anteriormente.

Quanto ao conteúdo das disciplinas, vale recomendar aos professores que avaliem seus planos de ensino, observando as críticas e sugestões feitas. A administração da Escola, recomenda-se maior atenção à questão da necessidade de atividades práticas para complementação das aulas, criando as condições necessárias para a sua efetivação. Quanto à inclusão de novas áreas no currículo, parece certo afirmar que o novo currículo, implantado a partir de 1985, já atendeu algumas das sugestões.

Melhorar as condições de trabalho deve ser também objetivo da administração da Escola, pois muitas das falhas apontadas dependem de uma melhor estrutura.

As sugestões referentes à oferta de cursos de atualização profissional parecem indicar a necessidade que esses profissionais têm sentido a esse respeito, bem como a confiança que depositam na Escola em proporcionar tal aperfeiçoamento. Assim, a Escola deve aproveitar esse interesse e necessidade detectados para ampliar a sua programação de cursos desse tipo

CONCLUSÃO

Em relação aos objetivos propostos, os dados foram analisados tendo em vista a avaliação da relação formação-trabalho e as críticas e sugestões dos ex-alunos.

A avaliação indicou que o curso foi de regular a bom, e que o conteúdo das disciplinas foi desenvolvido de forma a possibilitar um bom desempenho profissional.

As críticas feitas aglutinaram-se em dois polos: positivo e negativo. Os aspectos positivos evidenciaram a importância da qualificação do corpo docente, bem como o reconhecimento pelo esforço empreendido pela Escola em sua constante luta pela sobrevivência. Os pontos negativos revelaram que os problemas eram causados principalmente pelas condições precárias de trabalho e que só poderão ser sanados à medida que essas condições forem melhoradas, o que implica em maiores investimentos

As sugestões oferecidas se referiam basicamente aos aspectos mais criticados

SUMMARY

Mastri, R.M. *Formation and work: a evolution study. Transinformação 4 (1, 2, 3): 81 - 103, 1992*

Relevant aspects concerning the educational politics of the Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos (EBDSC) have been collected in order to evaluate the adjustment of the School courses to the work market requirements. According to the data from EBDSC and Conselho questionnaires applied to the School alumni-graduate from 1960 to 1985 - it has been found out that, in the majority, the professionals were women, married, and in full maturity. They believed having the necessary skills for a good professional performance, and emphasized the importance of professionalizing - subject concerns. They appreciated the school as a whole, as well as the faculty and the subjects. They criticized conceptual aspects, and aspects of the curriculum. The main suggestion was related to the content of the subjects. On the whole, the evaluation of the School has been positive.

Key words: *institutional evaluation, professional formation, curriculum.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASSO, Itacy Salgado. **Engenheiro de materiais: educação e trabalho.** São Carlos, 1985. Diss. (Mestrado) Universidade Federal de São Carlos.
- CARVALHO, José J. C. de. **Universidade em debate.** João Pessoa, Grafset, 1988.
- CARVALHO, Maria Martha de. A graduação em biblioteconomia: perspectiva face ao novo currículo mínimo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 18 (1/2): 20-26, 1985
- CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA - 8ª REGIÃO. **Regimento interno do Conselho Regional de Biblioteconomia - 8ª Região.** São Paulo, 1979.
- FISHER, Ronald A. & YATES, Frank. **Tabelas estatísticas: para pesquisa em biologia, medicina e agricultura** trad. de Salvador Licco Haim. São Paulo, Polígono: Ed da USP 1971

- FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SÃO CARLOS. Escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos. **Regimento**. São Carlos, 1984.
- GRANJA, Elza Corrêa. O estágio na formação profissional do bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 18 (1/2): 27-32, 1985.
- JULIATO, Clemente I. Avaliação do desempenho das instituições universitárias. **Dois Pontos**, 38: 14-17, out. 1987.
- KNYCHALA, Catarina Helena. O laboratório no ensino da biblioteconomia: coerência entre teoria e prática. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, 9 (1): 42-57, 1981.
- MENEZES NETO, Paulo Elpídeo de. Pronunciamento do Senhor Secretário da SESu no III Seminário sobre Universidade Multi-Campi: avaliação institucional. **Dois Pontos**, 35 (supl.), maio/jun. 1987.
- RAVICHANDRA RAO, I. K. **Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação**. Trad. de Daniel F. Sullivan, Dulce M. Baptista, Eva Hahamovia e Inácia R. S. Cunha. Brasília, ABDF; Washington, DEA, 1986.
- SCHWARTZMANN, Simon. Avaliação do ensino superior: da consciência da necessidade à prática; funções e metodologias. **Dois Pontos**, 37: 7-12, 1987.
- SPERB, Dailia C. **Problemas gerais de currículo**. 2.ed. Porto Alegre, Globo, 1975.
- TARGINO, Maria das Graças. A universidade brasileira no momento atual. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, 11 (2): 237-255, 1982.
- TRALDI, Lady Lina. **Currículo: conceituação e implicações, metodologia de avaliação, teoria e prática, formas de organização, supervisão**. 2.ed. São Paulo, Atlas, 1984. 343p.
- TUBINO, Manoel J. G. Reflexões sobre a reforma universitária dos anos 60. In _____, org. **A universidade ontem e hoje**. São Paulo, IBRASA, 1984. p. 136-149.
- WITTER, Geraldina Porto, coord. **Desenho industrial: uma perspectiva educacional**. São Paulo. Arquivo do Estado, Brasília CNPq/Coordenação Editorial, 1985.